



SOLUÇÕES AÉREAS

O atual governo brasileiro tem revelado uma estranha incapacidade de cuidar de todas as áreas do país, apesar de ter inúmeros ministérios. E o caos aéreo é fruto dessa má educação.

O primeiro sinal foi visto com o acidente do jato americano Legacy e o avião da Gol. A tragédia chamou atenção para uma profissão que a maioria da população nem tinha ideia que existia, os controladores de voo. As consequências foram os inúmeros atrasos nos vôos, companhias aéreas mal educadas e passageiros perdidos, transformando qualquer aeroporto do país em um formigueiro do caos. Quando toda essa confusão parecia ser domada, um avião explodiu, literalmente, em um galpão de estoque da TAM.

Além das vidas perdidas ou estressadas, tudo nos leva a um ponto: a crise sempre existiu, o que aconteceu foi a exposição dos fatos para a massa. Os controladores sempre trabalharam horas seguidas e com péssimos aparelhos, como agora se sabe; as pistas sempre estiveram sem visibilidade; e aviões operavam normalmente sem o famoso reverso. O pior é que o governo sabia, e, caso não houvesse acidentes, a podridão continuaria adormecida, embaixo dos tapetes da aviação.

Voltamos ao clichê do “jeitinho brasileiro”, constando que não há nada mais verdadeiro. Nossas autoridades são notificadas dos problemas, mas insistem em não mexer neles; preferem investir em outras áreas e promover o crescimento, se a base está com uma rachadura gigantesca?

Os planos do Estado devem funcionar como uma consulta médica. Primeiro se constata o problema e dá-se o diagnóstico, receitando um remédio que promova uma cura eficaz. Governantes não podem sentir medo em relação ao problema, é seu dever achar respostas, estejam elas no mar, em terra ou no céu.

Sabrina Pinheiro Carrard
2º ano do Médio / Itapema
2007